

# Notas

POR **THOMAZ CASTILHO**



**ANDO DEVAGAR PORQUE JÁ TIVE PRESSA** Onde a regra é a rapidez, o frenético e o uso abundante de computadores mais rápidos que o pensamento, onde reside a calma, a paciência e o sentimento de não ver o tempo passar? No artigo “Why slow is the new fast”, Natalie Nixon faz uma reflexão sobre liderança, produtividade e uso consciente do tempo, contrapondo os conceitos gregos de Chronos (o tempo cronológico) e Kairos (tempo qualitativo). A ideia é estabelecer um novo ritmo que ofereça a possibilidade de desacelerar estrategicamente e dar importância à recuperação emocional, onde uma pisada no freio pode ser bem conveniente.

<https://www.fastcompany.com/91383532/slow-is-the-new-fast-performance-productivity-performance-productivity>

**A INCERTEZA COMO VANTAGEM** As tarifas comerciais deixaram de ser apenas uma questão de impostos e logística para se tornarem um fator estratégico que impacta toda a cadeia global de valor. A imprevisibilidade dessas medidas desafia empresas em diferentes frentes: tributária, jurídica, financeira e operacional. O artigo da Deloitte mostra como líderes podem responder de for-



ma integrada, evitando decisões isoladas e criando conexões entre áreas que, normalmente, atuam em silos. Mais do que reagir, a proposta é aproveitar a disruptão como oportunidade para repensar estratégias e fortalecer a resiliência organizacional. Para isso, a Deloitte apresenta três fases fundamentais: responder (compreender os impactos imediatos e se adaptar), atualizar (planejar cenários e ajustar prioridades) e reinventar (reconfigurar processos e buscar novas oportunidades). Num mundo em que as regras do comércio mudam rapidamente, empresas que conseguem unir agilidade e visão estratégica estarão mais preparadas para prosperar.

<https://www.deloitte.com/us/en/insights/topics/leadership/strategies-tariff-uncertainty.html>

**TOUCHDOWN!** A NFL está acelerando sua expansão internacional e quer transformar o futebol americano em um fenômeno verdadeiramente global. Recentemente, São Paulo recebeu, na Neo Química Arena, o duelo entre Kansas City Chiefs e Los Angeles Chargers; e a liga ainda busca, em 2025, realizar a temporada mais internacional da sua história, com outros sete jogos da fase regular fora dos EUA. Mas a estratégia vai muito além de levar partidas para outros países: envolve parcerias locais, ações de engajamento com fãs, clínicas esportivas e a promoção do *flag football*, modalidade mais acessível e em crescimento mundial. O objetivo não é apenas aumentar a receita de curto prazo, mas criar uma base sólida de novos fãs, medindo o sucesso por assinaturas, engajamento digital e relevância cultural. É uma aposta ousada que pode redefinir o alcance da marca NFL nos próximos anos. Um grande exemplo de internacionalização da marca? Ou uma moda passageira?

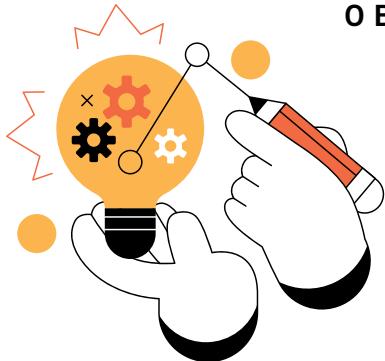
<https://www.businessinsider.com/nfl-global-strategy-football-fandom-brand-growth-2025-9>



**DO LIXO AO LUXO** No canal de podcasts da FDC, você pode ouvir o Audiodoc sobre a gestão de resíduos no Brasil, com base nos resultados do relatório “O Panorama da Gestão de Resíduos no Brasil — Presente e Cenários para o Futuro”, feito pela Fundação Dom Cabral a pedido do Instituto Atmos. O programa aborda um grande paradoxo: o Brasil gera mais de 80 milhões de toneladas de resíduos por ano, um terço com potencial de reciclagem,

mas aproveita só entre 2,4% e 8,3%. Mais do que números, o podcast aborda a análise do relatório, os cenários possíveis e ideias práticas para virar o jogo: aumentar a reciclagem, reduzir custos, gerar empregos e impulsionar de vez a economia circular no país. Você acessa tanto o podcast quanto o relatório no link abaixo

<https://open.spotify.com/episode/0QwzOPABANoAOwZY44Z2cn?si=ee13b49b537b47c0>



**O BECO (SEM SAÍDA?) DA TECNOLOGIA** A cada ano vemos empresas de tecnologia, em especial as que projetam chips, como Nvidia, Qualcomm, Apple entre outras, levando a fronteira da inovação tecnológica ainda mais à frente. Mas talvez estejamos chegando no limite. Onde estas empresas precisarão ser mais criativas; sendo o limite atual dos chips em 0.2 nanômetros, não há muito mais espaço para desenvolver chips mais poderosos nos atuais moldes. E qual a saída? No vídeo “*We Know how to get beyond 2nm?*”, você conhece um roadmap da IMEC até ~2039, com tecnologias emergentes e previsões de nodes ultrafinos. A IMEC é um dos maiores centros de pesquisa e inovação em nanotec e tecnologias digitais do mundo.

<https://www.youtube.com/watch?v=0wRvbIaTUQw>